FATORES PROGNÓSTICO DE TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO LEVE. UMA METANÁLISE

Nórton Ramsés Canossa Mantey (PIBIC-AF/FA), Leonardo Christiaan Welling (orientador/coautor)

Universidade Estadual de Ponta Grossa /Departamento de Medicina

Área : Ciências da saúde – Subárea: Medicina.

Palavras-Chave: *Prognostico, traumatismo cranioencefálico, TCE.*

Resumo

Esta metanálise investigou os fatores prognósticos para o retorno ao trabalho após traumatismo cranioencefálico leve (TCE leve). O estudo incluiu quatro artigos de coorte prospectiva. Os resultados indicaram retorno menor do sexo feminino, assim como de paciente mais jovem ao trabalho no período de 6 meses a um ano pós lesão..

Introdução

Os traumas cranioencefálico apresentam uma incidência anual de cerca de 69 milhões de casos, com TCE leve represente 65%, podendo gerar repercussões funcionais a longo prazo em até 15% dos pacientes. A incapacidade de retornar ao trabalho é um marcador central da recuperação, refletindo o bem-estar funcional, psicossocial e econômico do indivíduo.

Materiais e Métodos

Esta revisão com metanálise teve como objetivo principal avaliar a diferença de retorno ao trabalho entre os sexos e médias de idade, entre seis meses e um ano após um TCE leve. A busca, realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Cochrane Library, incluiu estudos observacionais e ensaios clínicos randomizados dos últimos 10 anos. A análise estatística foi realizada com o software R. Toda a metodologia seguiu rigorosamente as recomendações do PRISMA.

Resultados e Discussão

A análise inicial identificou 176 referências, das quais 4 artigos foram incluídos após leitura na metanálise. Publicados entre 2017 e 2023, esses estudos envolveram 725 participantes e foram conduzidos na Nova Zelândia, Canadá, Países Baixos e Estados Unidos. A análise estatística revelou que o sexo e a idade são preditores para o retorno ao trabalho após um traumatismo cranioencefálico leve, onde foi observado que mulheres apresentaram uma probabilidade menor de retornar ao trabalho em comparação aos homens no período avaliado. A idade média dos indivíduos que retornaram ao trabalho foi cerca de quatro anos mais jovem, conforme descrito na figura 1 e figura 2.

Figura 1. Forest Plot do Risk Ratio para o Retorno ao Trabalho

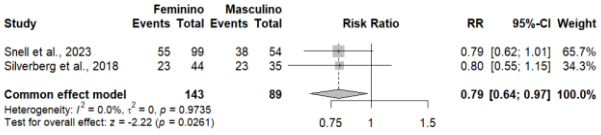
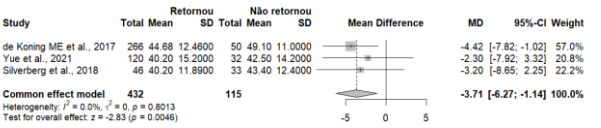


Figura 2. Forest Plot da Diferença Média para o Retorno ao Trabalho.



Esses achados sugerem que a idade mais avançada pode constituir um fator de risco para a não reintegração laboral.

Conclusão ou Conclusões

A principal limitação deste trabalho foi o pequeno número de estudos incluídos.

Agradecimentos

Agradecimento a Fundação Araucária. Agradecimento também ao meu orientador Leonardo Christiaan Welling.

DE KONING, M. E. et al. Prediction of work resumption and sustainability up to 1 year after mild traumatic brain injury. **Neurology**, v. 89, n.18, p.1908–1914, 2017.DOI:10.1212/WNL.0000000000004604.

SILVERBERG, N. D.; PANENKA, W. J.; IVERSON, G. L. Work Productivity Loss After Mild Traumatic Brain Injury. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation**, v. 99, n. 2, p. 250–256, 2018. DOI: 10.1016/j.apmr.2017.07.006.

SNELL, D. L. et al. Evitação do medo e retorno ao trabalho após traumatismo cranioencefálico leve. **Brain Injury**, v. 37, n. 6, p. 541–550, 2023. DOI: 10.1080/02699052.2023.2180663.

YUE, J. K. et al. Predictors of six-month inability to return to work in previously employed subjects after mild traumatic brain injury: A TRACK-TBI pilot study. **Journal of Concussion**, v. 5, p. 10.1177/20597002211007271, 2021.